

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PERFIL DE SAÚDE DE MULHERES CLIMATÉRICAS COM DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS E TUMORES BENIGNOS.¹
HEALTH PROFILE OF WOMEN IN THE MENOPAUSE DIAGNOSED WITH BENIGN TUMORS AND NEOPLASM.

Vivian Kelli Santos Gottschefski², Francieli Aline Conte³, Ligia Beatriz Bento Franz⁴

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Ciências da Vida, pertencente ao Grupo de Pesquisa de Envelhecimento Humano, realizado no curso de Nutrição da Unijuí.

² Acadêmica do curso de Enfermagem da UNIJUI, bolsista PROBIC/FAPERGS.

³ Aluna do Curso de Mestrado em Atenção Integral à Saúde da UNIJUI, bolsista PROSUP/CAPES.

⁴ Docente do Departamento de Ciências da Vida-DCVida e do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde-PPGAIS da UNIJUI. Orientadora.

Introdução- O climatério é o processo biológico da vida da mulher, definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. A menopausa é um marco desta fase, é considerada como o último ciclo menstrual e com a consequente diminuição do estrogênio acarreta em diversos efeitos e mudanças que podem, ou não, interferir na qualidade de vida e saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Somado a este evento natural, algumas patologias podem tornar essa fase, culturalmente vista como assustadora, mais complexa ainda, sendo necessário cuidado constante, como o observado quanto ao câncer, segunda causa de morte por doenças no Brasil, segundo Instituto Nacional de Câncer (INCA). O conceito de câncer envolve mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desenfreado de células diferentes de seu tecido original, sendo destrutivas e caracterizadas como neoplasias malignas. Há também tumores benignos, que representam uma massa de células com capacidade de multiplicar-se mais lentamente, e sua estrutura é semelhante ao tecido original, porém os acometidos não apresentam risco de morte (GARÓFOLO, 2012).

Padrões antropométricos possuem importância significativa, uma vez que são parâmetros relacionados à qualidade de vida. Mostrando-se muito importantes em estudos epidemiológicos, verificando a qualidade e hábitos no período do envelhecer (GARÓFOLO, 2012).

Será realizado um estudo do perfil de saúde com mulheres no período do climatério, elencando medidas antropométricas, bem como a análise do perfil lipídico e de glicemia, avaliando suas condições de saúde dentro do contexto oncológico que se encontram.

Metodologia- Estudo transversal vinculado ao projeto de pesquisa institucional Envelhecimento Feminino da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, sob parecer substanciado nº 864.988. Estudo de seguimento que se propõe acompanhar a saúde de mulheres no climatério por período de 5 anos, a partir de 2014, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano.

Estão incluídas nesta pesquisa, mulheres na faixa etária de 35 a 65 anos de idade (contados a partir da data do cadastramento na pesquisa), residentes na área urbana e que possuam vínculo de atendimento em Estratégia de Saúde da Família. Os dados foram obtidos através de

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Questionário Geral de Saúde, na modalidade de auto relato.

Alguns critérios foram elencados para a realização da pesquisa. Das 346 mulheres que responderam ao questionário geral de saúde, estabeleceu-se os seguintes critérios de inclusão: ter a faixa etária acima citada, ter o diagnóstico de tumores, maligno ou benigno e ter participado de duas das três avaliações específicas propostas pelo estudo, o questionário geral, as avaliações antropométricas e exames laboratoriais. Desta forma apenas 20 das 346 mulheres corresponderam aos requisitos solicitados, sendo incluídas na pesquisa.

Resultados e discussão- Do total de cadastros no que compõem o banco de dados, correspondente a 346 mulheres, verificou-se que 314 (90,75%) não possuem tumores, enquanto 32 (9,25%) apresentavam o diagnóstico. Foi observado que entre os tipos de tumores descritos nos cadastros, as maiores prevalências foram de: câncer de mama, mioma e melanoma. No que se refere aos dados antropométricos, das 20 mulheres que corresponderam aos critérios de inclusão foram obtidos os seguintes resultados, que estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Classificação do estado nutricional segundo o Índice de Massa Corporal, Percentual de Gordura e Perímetro da Cintura.

Índice de Massa Corporal (kg/m²)	N	%
Eutrofia (18,5 a 24,9)	3	15
Sobrepeso (25 a 29,9)	6	30
Obesidade I (30 a 34,9)	6	30
Obesidade III (> 40)	1	5
Eutrofia idosas (22 a 27)	2	10
Excesso Peso idosas (> 27)	2	10
Total	20	100,0
Percentual de Gordura	N	%
Recomendado	5	29,41
Alto	8	47,06
Muito Alto	4	23,53
Total	17	100,00
Perímetro da Cintura	N	%
Normal (até 80 cm)	5	25
Elevado (80 a 88 cm)	5	25
Muito elevado (>88 cm)	10	50
Total	20	100

Observa-se segundo o Índice de Massa Corporal (IMC) que 75% das mulheres apresentam sobrepeso e obesidade, considerando que a amostra é composta de mulheres adultas (35 a 59 anos) e idosas (60 ou mais anos). Um resultado relevante é que somente 25% delas foram

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

classificadas como eutróficas, ou seja, com o IMC considerado ideal.

Na variável percentual de gordura, 70% estão com o perfil alto e muito alto. Com relação ao perímetro da cintura, 75% estão com o índice elevado e muito elevado. Apresentando risco para doenças cardiovasculares e metabólicas.

Em relação ao perfil lipídico e glicêmico na tabela 2, observa-se que os níveis estão adequados, ou seja, dentro dos parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, porém a variável encontrada abaixo do ideal é o colesterol HDL, com média de 38,50 mg/dl, sendo seu padrão de referência ideal acima de 60 mg/dl.

Tabela 2: Glicemia de jejum e Perfil lipídico de mulheres com diagnóstico de doença oncológica

	Glicose	Colesterol total	HDL	LDL	Triglicerídeos
Média	81,31	186,44	38,50	121,55	132,31
DP	14,67	52,73	12,017	57,798	66,577
Variância	215,42	2781,06	144,40	3340,65	4432,49
Mínimo	60	126	21	56	70
Máximo	112	305	63	241	345

HDL= Colesterol HDL; LDL= Colesterol LDL; DP=Desvio Padrão.

Algumas referências sugerem que a presença de tumores poderiam desencadear distúrbios metabólicos, tornando os níveis lipídicos e glicêmicos acima do recomendado em função do tratamento ou da própria doença, porém, os resultados desse estudo não demonstraram prognósticos desfavoráveis em relação a glicemia e perfil lipídico.

Segundo Adriana Garófolo (2012), "alguns tipos de tumor podem predispor menos à desnutrição e, caracterizar-se mais por causarem aumento de peso e de tecido adiposo". Observou-se na amostra do estudo que mulheres com câncer de mama (tipo de tumor com maior prevalência) demonstram aumento de peso, o que foi percebido na análise de dados. É necessário associar os níveis de saúde com o processo de envelhecimento, ainda mais no sexo feminino onde as mudanças são mais acentuadas.

Conclusão- Alterações nutricionais são comuns em paciente oncológicos, várias bibliografias sugerem desnutrição associadas à doença e ao próprio tratamento. Porém, os dados coletados mostram que há um perfil de obesidade, perímetro da cintura e percentual de gordura elevado, mas que a média do perfil lipídico e glicemia estão dentro do esperado e do ideal.

Palavras-chave: envelhecimento; patologia; qualidade de vida.

Keywords: aging; pathology; quality of life.

Referências-

GARÓFOLO, Adriana. **Nutrição clínica, funcional e preventiva aplicada à Oncologia:** teoria e prática profissional. Rio de Janeiro: Rúbio, 2012.

Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer - INCA.** Rio de Janeiro: Editora do

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Ministério da Saúde, 2017.

Ministério da Saúde. **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa.** Brasília:
Editora do Ministério da Saúde, 2008.